

# FOLHA DE S. PAULO

95  
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 • QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2016 • Nº 31.886

EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 20H52 • R\$ 4,00

FOLHA DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 2016 ★ ★ ★ esporte B9



## Laboratório antidoping do Rio recupera aval da Wada

**DOPING** LBCD realizará exames de atletas que disputarem a Olimpíada

PAULO ROBERTO CONDE  
ENVIADO ESPECIAL AO RIO

A Wada (Agência Mundial Antidoping) revogou nesta quarta (20) a suspensão dada ao LBCD (Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem) em junho e, com isso, liberou a instalação para processar as amostras dos Jogos Olímpicos do Rio, cuja abertura será em 5 de agosto.

A decisão, que tem efeito imediato, se deu depois que uma comitiva da agência fez auditoria de três dias no laboratório, na primeira semana do mês. O LBCD deve examinar de 5.000 a 6.000 amostras durante a Olimpíada.

O problema que resultou na cassação provisória do certificado do LBCD, em junho, foram as falhas da equipe do laboratório, cuja reforma custou R\$ 188 milhões ao governo federal. Os equipamentos são bem avaliados.

Apesar disso, a responsabilidade da operação caberá aos próprios quadros do laboratório, que fica em prédio dentro da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A Folha apurou que a agência mundial cogitou liberar o laboratório, mas deixar os procedimentos nas mãos de especialistas estrangeiros. O LBCD se tornaria, assim, o que é chamado de laboratório-satélite (só funcionaria como base).

Porém, de acordo com o diretor da instalação, Francis-

co Radler, a Wada decidiu por manter a equipe durante a Olimpíada sob sua tutela.

Ele disse que o estabelecimento continuou a operar parcialmente no período de suspensão, mesmo sem fazer análises de sangue e urina.

Mesmo assim, Radler receberá reforço de estrangeiros para ajudar na realização dos testes, uma vez que a demanda crescerá muito nos Jogos.

Hoje, 89 especialistas vindos do exterior já têm auxiliado a equipe. No auge do evento, cerca de 400 técnicos trabalharão na instalação.

Se o LBCD não tivesse recuperado o aval para realizar os testes, as amostras seriam encaminhadas para um laboratório em Paris, o que resultaria em aumento no custo da operação antidoping e demora para processamento.

A cassação da licença do LBCD causou a queda do então secretário nacional da ABCD (Autoridade Brasileira de Controle de Dopagem), Marco Aurelio Klein, que esteve à frente da entidade desde sua criação, em 2011. O ex-judoca Rogério Sampaio foi nomeado para o seu lugar.

O LBCD, antes chamado de Ladetec, foi credenciado pela Wada em 2002 e manteve o certificado até 2013, quando o perdeu por apresentar equipamentos defasados.

Ele só conseguiu reaver a credencial dois anos depois — antes de perdê-la novamente em junho passado.